

Conselhos aos jovens músicos
R. Schumann (1810-1856)
do Álbum para a Juventude, Op. 68

A educação do ouvido é o mais importante. Dispõe-te de boa vontade a distinguir cada nota e cada tonalidade. Sinos, cucos - apreende bem os sons que produzem.

Deves tocar diligentemente escalas e outros exercícios digitais. No entanto, muitas pessoas pensam que podem atingir tudo tocando muitas horas por dia, até à velhice, através da prática mecânica. Isso é como passar os dias a dizer o abecedário tão depressa quanto possível, de forma a dizê-lo cada vez mais rápido. Usa o teu tempo de melhor forma.

Foi inventado o chamado "teclado mudo". Experimenta-o um pouco e verás que não serve para nada. O mudo não te pode ensinar a falar.

Mantém o andamento quanto tocas! A execução de alguns virtuosos soa como o passeio de um embriagado. Não imites essas pessoas.

Aprende cedo as regras básicas da harmonia.

Não te assustes com palavras como Teoria, Baixo Contínuo, Contraponto, etc. Podem ser tuas amigas se te aproximares de forma amistosa.

Nunca te limites a deixar correr os dedos. Coloca a tua alma quando tocas e não pares a meio de uma peça!

Atrasar o tempo e apressá-lo são ambos graves erros.

Preocupa-te em tocar peças fáceis de forma correcta e bonita: é melhor do que tocar peças difíceis de forma medíocre.

Nunca toques num instrumento a precisar de afinação.

Não deves saber as peças apenas com os teus dedos, mas deves ser capaz de cantá-las também longe do piano. Treina a tua mente de forma a seres capaz de te lembrar não apenas da melodia, mas também da harmonia que a acompanha.

Esforça-te, mesmo que não tenhas uma boa voz, para cantar à vista sem ajuda de qualquer instrumento; desta forma melhorarás continuamente a capacidade do teu ouvido. Se tiveres uma voz bonita, não percas a oportunidade de a treinar, e trata-a como o melhor presente que o Céu te concedeu!

Deves chegar ao nível em que compreendes a música apenas ao vê-la escrita.

Quando tocares, não te preocupes com quem possa estar a ouvir.

Toca sempre como se um Grande Mestre estivesse a ouvir.

Se alguém te colocar à frente uma composição para tocares, e ainda não a conheças, lê-a primeiro.

Se fizeste o teu trabalho musical diário e te sentes cansado, não te forces a continuar. É melhor descansar do que trabalhar sem prazer e sem entusiasmo.

Não toques, quando fores mais velho, peças que estão na moda. O tempo é precioso. Precisarías de cem vidas apenas para conhecer todas as boas peças que existem.

As crianças não se fazem pessoas saudáveis comendo doces, bolos e gelados. A comida espiritual, como a comida para o corpo, deve ser simples e nutritiva. Esta última foi amplamente fornecida pelos Grandes Mestres; alimenta-te dela.

O trabalho técnico brilhante não perdura. A desenvoltura técnica só presta em função de um valor mais elevado.

Não deves promover más composições; pelo contrário, deves desenvolver todos os esforços para ajudar a suprimi-las.

Não cultives a técnica e a chamada "bravura". Numa composição procura explorar a expressão que o compositor tinha em mente e não mais. Tudo quanto vá além disto é uma caricatura.

Mudar alguma coisa, deixar de parte alguma coisa ou adicionar novos ornamentos em peças de bons compositores deve ser entendido como uma abominação. É o maior ultrage que podes infligir à Arte.

Em relação às peças que deves estudar, procura o conselho dos mais velhos. Isso poupar-te-á muito tempo.

Deves adquirir um conhecimento extenso de todas as obras importantes de todos os grandes mestres.

Não te deixes desviar pelo aplauso que saúda tão frequentemente os chamados grandes virtuosos. Deve ser mais importante para ti a aprovação dos artistas, em vez da aprovação das massas.

Todas as coisas da moda ficarão um dia fora de moda, e se as seguirem ao longo da vida farás de ti um tolo, e ninguém te respeitará.

Tocar muito em sociedade faz mais mal do que bem. Olha as pessoas na cara e não toques nada que te faça sentir interiormente envergonhado.

Não percas a oportunidade de fazer música com outros músicos, em duos, trios, etc. Tal confere fluência e animação ao teu discurso musical. Acompanha também cantores com frequência.

Se todos quisessem tocar primeiro violino não existiriam orquestras. Cada músico deve apreciar o seu lugar próprio.

Ama o teu instrumento, mas não sejas tão vão que penses que é o único ou o mais importante. Lembra-te que há outros que são igualmente belos. Lembra-te também que há cantores que dão expressão às coisas mais elevadas na música para coro e orquestra.

Quando te tornares mais velho, ocupa-te mais com partituras do que com virtuosos.

Toca fugas dos bons Mestres no teu estudo, especialmente Johann Sebastian Bach. O "Cravo bem temperado" deve ser o teu pão de cada dia. Assim te tornarás seguramente um músico bem formado.

Entre os teus amigos, procura aqueles que sabem mais do que tu.

Como descontração dos teus estudos musicais, lê bastante poesia. Sai também para dar um passeio.

Podes aprender muito com os cantores, mas não deves acreditar em tudo o que eles te dizem.

Há muitas pessoas no mundo. Sê modesto, porque não há nada que possas pensar ou inventar que não tenha sido já pensado ou inventado por outra pessoa. Se te lembrares de algo de verdadeiramente original, encara-o como uma oferta do Alto que deve ser partilhada com outros.

O estudo da história da música, juntamente com a audição de obras primas dos diferentes períodos, é a cura mais rápida para a complacência e a vaidade.

Um bom livro sobre música é "Sobre a pureza da composição musical", de Thibaut. Lê-o frequentemente quando fores mais velho.

Se passares por uma igreja e ouvires o órgão a ser tocado, entra e ouve. Se fores suficientemente afortunado para ser admitido ao banco do organista, põe os teus dedos nas teclas e maravilha-te com o impressionante poder da Música.

Não percas a oportunidade de estudar no órgão. Nenhum outro instrumento se vingará tão imediatamente de um tocar desajeitado e de más composições como o órgão.

Canta regularmente em coro, especialmente as vozes interiores. Isso desenvolve a tua musicalidade.

O que é que significa ser musical? Não és musical quando olhas ansiosamente para as notas e te apressas para chegar ao fim. Também não és quando, estando alguém a virar-te as páginas e por engano vira duas páginas em vez de uma, páras e não consegues continuar. Mas és musical quando consegues antecipar o que se vai passar numa peça de música nova para ti, bem como numa peça que já te é familiar, isto é, quando a música não está apenas nos teus dedos, mas também no teu coração e na tua cabeça.

Como é que uma pessoa se torna bom músico? Meu caro, as coisas mais importantes - bom ouvido e percepção mental rápida - são enviadas do alto. Mas estes dons podem ser desenvolvidos e aumentados. Não te tornarás bom músico enclausurando-te como um eremita em trabalho mecânico contínuo, mas sim tomando parte numa miríade de actividades musicais, especialmente as que envolvem coros e orquestras.

Habitua-te a conhecer as tessituras dos quatro tipos de voz humana; ouve especialmente os coros, descobre que intervalos têm mais força e quais são adequados para tratamento suave e gentil.

Ouve frequentemente todo o tipo de folclore: é uma mina de belas melodias e oferece uma visão do carácter das diversas nações.

Aprende cedo a ler as claves antigas. Senão muitos tesouros do passado permanecerão ocultos para ti.

Aprende cedo o timbre e o carácter dos diferentes instrumentos; educa o teu ouvido a distinguir o seu colorido próprio.

Não percas oportunidade de ouvir boas óperas!

Tem o antigo em alta conta, mas aproxima-te do moderno calorosamente. Não tenhas preconceitos em relação a nomes desconhecidos.

Não julgues uma composição numa única audição; aquilo que te prende a atenção em primeiro lugar nem sempre é o melhor. Os grandes mestres devem ser estudados. Muitas coisas só ficarão claras para ti mais tarde.

Quando apreciares composições, distingue entre as que são obras de arte verdadeiras e as que foram escritas para agradar a amadores. Defende as primeiras, mas não te irrites com as segundas.

"Melodia" é o chavão dos diletantes, e seguramente não existe música sem melodia. Mas o que eles significam por melodia é algo simples e agradavelmente rítmico. Contudo, existem melodias de género bem diferente, e se procurares em Bach, Mozart ou Beethoven, descobrirás milhares de formas diferentes. Então, espero, em breve te sentirás aborrecido com a monotonia da "melodia" das novas óperas italianas.

Se improvisas pequenas melodias ao piano, já é muito bom; mas se elas vêm ter contigo mesmo sem instrumento, então podes sentir-te feliz, porque estás a começar a desenvolver um sentido interior para a música. Os dedos devem fazer o que a cabeça quer, não o contrário.

Se começares a compôr, medita e prepara tudo mentalmente. Dirige-te a um instrumento para a tocar apenas após a teres terminado. Se a tua música vem de dentro de ti, se realmente a sentiste, então afectará os outros do mesmo modo.

Se o Céu te concedeu uma imaginação fértil, então passarás frequentemente horas solitárias ao piano, como em transe, procurando as harmonias para exprimir os teus sentimentos mais profundos. Sentir-te-ás tanto mais imerso num círculo mágico, quanto mais desconhecido for para ti o mundo da harmonia. Essas são as horas mais felizes da juventude. Mas tem cuidado para não alimentares um tipo de talento que te pode levar a perder tempo e energia em fantasmas da imaginação. O domínio da forma e a capacidade de formular pensamentos de forma clara apenas podem ser adquiridos através dos símbolos fixos da notação. Escreve, pois, mais, e sonha menos.

Aprende cedo a dirigir e vê frequentemente bons maestros; tenta dirigir peças mentalmente. Tal faz-te pensar com mais clareza.

Tenta ser excelente na vida, bem como nas outras artes e saberes.

As leis da moral são também as da Arte.

O caminho para melhorar passa sempre por trabalho árduo e perseverança.

De um quilo de ferro valendo pouco podem ser feitas muitas peças de relojoaria valendo muito. Usa bem o quilo que Deus te concedeu.

Sem entusiasmo não se pode alcançar em Arte nada que valha a pena.

O objectivo da Arte não é adquirir riqueza. Procura ser um artista pleno e o resto virá por acréscimo.

Só após a forma ser clara para ti é que o espírito se pode revelar.

Talvez apenas os Génios sejam capazes de compreender os Génios.

Alguém disse que o músico consumado é aquele que, ao ouvir pela primeira vez uma obra orquestral complexa, consegue visualizar a partitura. Este é o nível mais elevado a que se pode aspirar em música.

A aprendizagem nunca acaba.

(tradução livre de Rui Vilão, baseada na tradução francesa de Franz Liszt e na tradução inglesa de Paul Merrick, da edição Könnemann Music Budapest)